

7. Presencias “invisibles” en la historia de La educación: estudios de género, etnia y religión

Título: Mulheres, ensino e história: reflexões e diálogos educativos.

Dra Jaqueline Ap. M. Zarbato(UFMS/Brasil)

Este trabalho faz parte da pesquisa sobre saberes femininos e ensino de história, em que abordamos as concepções sobre as contribuições culturais das mulheres em Mato Grosso do Sul/Brasil e de que forma pode-se fundamentar as análises e discussões no campo didático sobre as mulheres. Para tal, utilizamos na pesquisa o levantamento de fontes no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional); mapeamento dos espaços de circulação das mulheres(indígenas e afros); registros fotográficos e narrativas orais das mulheres. Na fundamentação teórica que abarca a pesquisa a dimensão da história oral, visando fundamentar o conhecimento sobre a história da importância regional e das memórias femininas, pois estas “vivenciam a história em nível prático, como processo de recriação do passado” (Thompson, 1998. p 219). No processo de análise das narrativas, investigamos com os grupos de mulheres, percebendo as “conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo (Alberti, 1989, p 13) Michelle Perrot, ao discutir a possível “especificidade” da memória feminina, afirma que, se se trata de ancorá-la na natureza e no biológico, ela não existe. Com base no **Guia Básico de Educação Patrimonial**, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), utilizamos os passos para a construção de materiais didáticos visando contribuir com o “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Além disso, como salienta Gonçalves(2002, p121), “Os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade, buscando para elas um lugar público de reconhecimento, na medida mesmo em que as transformam em ‘patrimônio’”. Jörn Rüsen ao apontar as abordagens sobre cultura e história, destaca que

“formação histórica de sentido a quinta-essência dos procedimentos e das atividades mentais mediante as quais a experiência do passado é interpretada e atualizada como história”.

Assim temos pretensões, como conclusões prévias contribuir com a dimensão da visibilidade da mulher, principalmente indígena e afro, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e ampliar as abordagens nos espaços educativos. Pois, como fundamenta Borries, “História só se pode ser aprendida de forma eficaz sob três condições dadas: se novas perspectivas podem ser ligadas com as antigas, se ela estiver conectada a emoções – negativas ou positivas – e se é relevante na vida”. (p.32).